

MAÇONARIA NO PRÓXIMO SEGUNDO QUARTO DE SÉCULO Por R.R. Franz (GOSC)

Neste artigo pretendemos, além de expor alguns dos desafios no próximo 2/4 do século, conclamar para a importância da ação Maçônica conjunta e integrada, respeitando características regionais, porém contribuindo para o desenvolvimento pacífico da humanidade, honrando nossa tradição e valores com efetividade de ações.

PALAVRAS-CHAVE: MAÇONARIA, AUTOPOESIA; FORMAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO, HUMANISMO.

1. Introdução:

Nos primórdios da nossa Ordem, com seus traços operativos registrados na construção de grandes obras físicas que impactaram na sociedade da época e que nos encantam na atualidade, a Maçonaria serviu como ponto de convergência da sociedade, provocando transformações silenciosas na mente e corações de gerações de “... *homens livres e de bons costumes*”.

Seguindo no tempo, passamos para o momento em que nossa Ordem se organizou na forma que a conhecemos na atualidade, em meio à Revolução Industrial (1717), à transformando pela inovação com respeito às tradições. Foi a transição para um período descrito por muitos como “especulativo”, com a iniciação de pensadores, homens influentes dotados de múltiplos conhecimentos que contribuíram para a solidificação de toda uma simbologia e filosofia, marcando com promoção de “revoluções” e de transformações sociais, econômicas e humanas.

Transcorrida esta fase temporal, ingressamos na era “contemplativa”, período em que a sua força se concentrou na expansão e crescimento da Ordem nas mais variadas regiões do globo, ocupando territórios na vastidão dos nossos continentes e países, sendo um período também marcado pela imersão nas causas “*interna-corporis*” da organização, com a lenta, mas progressiva integração fraternal.

Esta expansão e integração foram impactados por duas grandes guerras mundiais no século XX, seguidas dos conflitos ideológicos da guerra

fria, onde Potências e Lojas foram fechadas e maçons foram perseguidos, encarcerados e mesmo mortos, por serem “livres de pensamento”.

Transcorrido quase que a totalidade do primeiro quarto da história deste Século, nos vemos diante de vastos, profundos e complexos desafios contemporâneos que afligem os Seres Humanos e organizações como a Maçonaria, como por exemplo: globalização; singularidade tecnológica; cibersegurança; meta-capitalismo; diversidades; intolerâncias; desequilíbrios socioeconômicos; conflitos étnicos, bélicos e geopolíticos; pandemias; conflitos ambientais; crise alimentar; fragilidade nas democracias diante de censura e vedação a liberdade de expressão; redes sociais monitoradas e conduzindo comportamentos, etc.

Nesta breve introdução, contextualizando brevemente nossa evolução e as complexidades com que nos defrontamos, fica evidente que nosso desafio está em conhecer, compreender, elaborar e avaliarmos estratégias integradas para a ação da Ordem nestes novos tempos. Assim como fizeram nossos antepassados (na sua forma e condições temporais), analisando os cenários contemporâneos e futuros, identificando os possíveis impactos na Ordem e no Ser Humano, sejam eles positivos, neutros ou negativos.

2. Momento contemporâneo:

Nós, os nascidos no Século XX, estamos muito próximos do ingresso no segundo quarto deste século (2025), acompanhando periodicamente o surgimento de novas ameaças e de novas oportunidades, provocando o advento de novos desafios, que modificam os cenários interno e externo da Ordem para a sua atuação.

Vivemos globalmente momentos complexos com as questões: problemas geopolíticos, econômicos e ambientais; tecnologias com o metaverso e inteligência artificial; atuação das mídias e redes sociais; educação dos jovens para o Século XXI; desafios de segurança individual e coletiva; conflitos com tensões “ideológicas” nas democracias; e inadequação dos mecanismos governamentais existentes para atender aos anseios da sociedade contemporânea, entre muitos outros.

Neste contexto, tenho acompanhado seguidamente vários líderes da maçonaria latino-americana e mundial, com a pregação da necessidade de

fortalecermos a Ordem para execução de estratégias orientadas para obtenção de resultados institucionais necessários para nos mantermos inseridos proativamente na contemporaneidade, preservando nossas tradições e alinhados com a inserção no eixo histórico-regular e reconhecido pelo sistema ao qual pertencemos.

3. Ação estratégica:

A Ordem Maçônica têm exigido dos seus líderes, além do conhecimento e capacidade de articulação, incorporação de habilidades contemporâneas por maçons forjados nas transformações do Século XX, que se adaptam com a evolução e inovações deste Século, frente aos desafios socioeconômicos e tecnológicos, convivendo num aprendizado com os diferentes perfis de gerações, na beleza dos efeitos positivos da longevidade, nos desafios marcados pelas características da Sociedade modelo 5.0 entre outros, e com impactos dos momentos de crises, como este que vivenciamos, com a pandemia COVID-19 e seus efeitos no presente e futuro.

Muitos questionamentos e reflexões, em razão disto, vem à mente neste século, sendo fundamental a ação estrategicamente organizada, que consolidem a atuação, para a obtenção de resultados que fortaleçam a Ordem integrada com a sociedade global, com iniciados formados com nosso conhecimento e à luz dos novos tempos, agindo como “*homens livres e de bons costumes*”, cosmopolitas, de acordo com nossos “*Ideais e Princípios da Ordem Maçônica*” e os “*Valores do Maçom*”.

Diante destes questionamentos, verificamos que neste início do século XXI, uma grande parcela do conjunto das Grandes Lojas / Grandes Orientes ainda se utilizam de modelos inadequados aos tempos.

Neste conjunto do problema a ser analisado, as organizações maçônicas deficientes no quesito organização e administração, atuam com uma postura reativa, para demonstrar ao quadro em particular, que estão preocupados e engajados em articulações transformadoras.

Felizmente a maioria das organizações maçônicas tem procurado construir pontes para a atualidade, com modelos muito próximo das exigências da era presente. Demonstrando não preocupação e capacidade de

reação, não somente por sermos maçons, mas por sermos cidadãos do mundo.

Para a ação com efetividade, há a necessidade de planejamento e uma organização adequada para tal, como e principalmente, um quadro de obreiros preparado para isto.

Preparado, dentro do contexto que um mestre maçom deve conhecer e compreender os problemas sociais apresentados de forma holística e sistêmica, como apresentar propostas objetivas e embasadas em métodos, dados e informações precisas, e principalmente sob os valores de um maçom.

Assim, o grande desafio que se apresenta à Ordem e principalmente a seus dirigentes, está em expandir o quadro com qualidade, observando critérios estratégicos de ocupação territorial e que seja uma amostra seletiva e qualitativa do tecido social, mediante a iniciação (identificação e seleção de líderes e/ou líderes em potencial), sendo que estes seres, quando Mestres (formados e conhecedores da e de Maçonaria), possam agir para a transformação do edifício social, como verdadeiros estrategistas e articuladores (arquitetos projetistas do Templo).

Para que isto se realize, é preciso contagiar o mundo com a prática da virtude, empreitada a que a nossa Ordem não pode ficar indiferente pelo compromisso com a inclusão social que o ideário Maçônico tem alicerçado pelos ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

O Maçom deve impor pelos exemplos de virtude, dignidade e respeito. Só assim poderá viver “*em Paz com a sua consciência*”. E mais: contribuirá com a sua parte na edificação de uma sociedade mais “*Justa e Perfeita*”.

É preciso sempre ter em mente que Maçonaria “... *e um movimento filosófico ativo, universalista e humanitário, em que cabem todas as orientações e critérios que tem por objeto o melhoramento material e moral da humanidade sobre a base do respeito a personalidade humana.*”¹.

Isto significa que os Mestres devem ser homens (líderes) atuando por ações estratégicas para a articulação social transformadora, sendo

¹ Estatuto de la Confederación Masónica interamericana (CMI) - IDEALES Y PRINCIPIOS GENERALES PARA LA ESTRUCTURA DE LA FRANCMASONERÍA UNIVERSAL.

universalistas (cosmopolitas ou cidadãos do mundo), com ênfase em projetos humanitários.

Agindo pelos destinos da pessoa humana (a partir do melhoramento do seu ambiente socioeconômico orientado para um desenvolvimento com sustentabilidade), lutando pela liberdade do pensamento e diluindo os privilégios de poucos.

E tendo com objetivo primeiro, o aperfeiçoamento moral e intelectual da humanidade, através da melhoria da Educação, da Cultura e sobre a base do respeito à personalidade humana.

4. Conclusão

Neste cenário, vislumbro como necessário (sem interferência nas soberanias e na individualidade de cada Potência Simbólica) dotarmos a Conferência com um órgão, subdividido em fóruns e integrados por voluntários experientes, para análise e estruturação de ações estratégicas a nível global, para o fortalecimento integrado da Maçonaria Mundial, entre os quais:

1. Relacionamento com *stakeholders* globais e/ou continentais: gerar um diálogo ativo e transparente à luz dos nossos valores e tradições, para uma ação maçônica humana integradora e pacifista;

2. Formação maçônica: atualização com fortalecimento no processo e difusão do conhecimento maçom aplicado ao século, com métodos e metodologias que contemplem iniciados de diversas gerações que integram nossas colunas;

3. Relacionamento maçom internacional: aperfeiçoamento na interação, para fazermos frente aos desafios contemporâneos com estratégias compartilhadas;

4. Comunicação eficaz com a sociedade global: organização do processo de informação para o conhecimento de ações e contribuindo para a desmistificação da Ordem e várias regiões do nosso globo;

5. Entidades paramaçônicas: promoção e seu fortalecimento para que conectem famílias, em ações para o benefício a sociedade em geral e em especial aos necessitados.

Concluindo lembro-lhes que palavras podem permanecer gravadas e fazer a diferença no coração e na mente de homens livres e de bons costumes, ou simplesmente tornarem-se pequenos grãos de areia lançados ao vento, fixando-se nas praias da vida e sendo em pouco tempo, apagadas com o fluxo e refluxo das ondas.